



Não somente floresta ameaçada: Paranapiacaba

Uma mentalidade remanescente do Brasil Colônia ameaça um dos mais íntegros maciços florestais do Grande ABC, num território reconhecido mundialmente como Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo. Produção e purificação de águas, regulação do clima, beleza cênica, espaço para educação ambiental, turismo histórico, ecológico e pedagógico e patrimônio arquitetônico, cultural e histórico podem ruir caso seja implantado o Centro Logístico Campo Grande, seu projeto que visa desmatar 91 hectares de Mata Atlântica bem conservada na Macrozona de proteção ambiental do município de Santo André (SP), além de estimular mais de 1.000 viagens de caminhões pesados de São Bernardo do Campo à Paranapiacaba, afetando também Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Parece que não importa que ali nascem águas que abastecem a Represa Billings, que mais de 100 mil pessoas visitam anualmente, que pessoas geram renda com o turismo. Mesmo com galpões abandonados e áreas degradadas em outros municípios, consideram a floresta como um lugar vazio, aguardando ansiosamente as lâminas e os tratores do desenvolvimento.

Israel Mário Lopes

De família caipira e agricultora de Minas Gerais, é filho, irmão, sobrinho-neto de ferroviários, morador da Vila Histórica de Paranapiacaba, onde nasceu (1984), interessou-se pela área ambiental ainda na infância por influência dos pais que criavam animais e cultivam plantas alimentícias, alimentícias não-conveccionais, ornamentais e medicinais. É educador socioambiental na Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo, Monitor Ambiental e Cultural na vila e Unidades de Conservação de Paranapiacaba, amante de fotografia, de plantas, de animais, de diversidade cultural, de Noam Chomsky, de Marilena Chaui, de Bauman, de Darcy Ribeiro, de Debret e Rugendas, de arte, de cachaça e obviamente de comida mineira.